

## BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVENCIAM UMA DOENÇA ONCOLÓGICA

ELIZIANE DOS SANTOS<sup>1,2</sup>, SUSANE DAL CHIAVON<sup>2,3</sup>, CRHIS NETTO DE BRUM<sup>2,4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A criança hospitalizada com câncer perpassa por inúmeras internações, intervenções e procedimentos, por sua vez, invasivos e dolorosos, que acarretam em experiências traumáticas, ocasionando o surgimento de sentimentos de insatisfação e, até mesmo, danos como crises de ansiedade e de estresse, junto a isso as relações que são estabelecidas no ambiente hospitalar influenciam diretamente no tratamento e na qualidade de vida da criança e seus familiares, principalmente quando a criança vivencia uma condição crônica de saúde. Segundo estimativas levantadas pelo Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2019), em 2018 no Brasil, foram registrados 12.500 novos casos de câncer infantil e 2.704 mortes. Em todo o mundo estima-se que, todos os anos, 215.000 casos são diagnosticados em crianças menores de 15 anos.

Assim, torna-se necessário alternativas de cuidado para que essas crianças possam vivenciar esse processo de maneira menos traumática. Para isso, os Enfermeiros encontram respaldo na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem número 546 de 2017, a qual dispõe que é uma das atribuições do enfermeiro o uso do Brinquedo Terapêutico (BT) na assistência à criança hospitalizada (BRASIL, 2017), pois o ajuda a compreender as necessidades da criança, a prepará-la para os procedimentos e a aliviar a tensão antes, durante e após as intervenções.

### 2 OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas disponíveis sobre a utilização do BT para crianças que vivenciam uma doença oncológica.

1Enfermeira, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: [elizianesantos.uffs@gmail.com](mailto:elizianesantos.uffs@gmail.com)

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de estudo e pesquisa sobre evidências no cuidado à saúde em pediatria e hebiatria (GEPE-CPDH)

3 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

4 Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Orientador**.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma narrativa da literatura (BRUM *et al.*, 2015) a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: jogos e brinquedos, oncologia, ludoterapia, câncer, lúdico, criança.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais as evidências científicas, disponíveis, sobre a utilização do BT para crianças que vivenciam uma doença oncológica? Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa na temática, disponíveis na íntegra online e gratuitos, em idioma português, inglês ou espanhol.

Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumo nas bases de dados, livros, capítulos de livros, manuais ministeriais, manuscritos de pesquisa bibliográficas, reflexões e relatos de experiência. O recorte temporal utilizado foi de 1990, devido a inserção do BT no país, a 2020.

Obteve-se um resultado de 114 artigos, dos quais sete atenderam aos critérios estabelecidos. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020. Para a seleção dos estudos foi realizada primeiramente, a leitura dos títulos e resumos, após realizada a leitura dos artigos na íntegra.

As informações foram extraídas mediante a utilização de uma ficha de análise documental, desenvolvida pelas autoras do estudo, com os itens: ano, procedência, periódico, implicações para a enfermagem e possibilidades de pesquisas futuras. Os dados foram analisados descritivamente. Em relação aos aspectos éticos, foram respeitadas as ideias, os conceitos e as definições dos autores, esboçadas fidedignamente.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão dos sete artigos selecionados, foram apontadas três categorias temáticas: expressão e compreensão de sentimentos, estratégia no alívio da dor e perspectiva do enfermeiro. Destacam-se três artigos, que falam na expressão de sentimentos da criança e compreensão de suas necessidades, fazendo com que o BT esclareça dúvidas da criança e do cuidador, resultando em reflexões de si mesmo, mudando a construção da autoimagem da criança quando diagnosticada com câncer, pois ao longo do tratamento a mesma perpassa por mudanças na sua aparência, causando aumento dos sentimentos negativos (RIBEIRO, 1998; GOMES *et al.*, 2014; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Sendo submetida ao BT a criança apresenta redução nos níveis de estresse, tristeza, aliviando a ansiedade e o medo, causado pela própria doença. O uso do BT pode incentivar a criança a expressar seus problemas, suas experiências traumáticas e situações desagradáveis, pois a criança transfere seus sentimentos para o brinquedo e se desapega dessa experiência. Sendo uma prática benéfica para sua saúde, pois a criança consegue compartilhar mais livremente aspectos importantes de sua vida diária e contando como elas gerenciam sua doença oncológica (SPOSITO *et al.*, 2016).

Observa-se, em dois artigos, que o BT é efetivo como estratégia auxiliar no alívio da dor em crianças durante o tratamento quimioterápico e radioterápico, reduzindo a sedação durante o tratamento e alívio da dor em procedimentos invasivos (MARTINS *et al.*, 2001; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008). Ressalta-se que a dor é uma das principais preocupações das crianças quando o câncer é diagnosticado. Nesse contexto, o BT possui potencial para aliviar a dor, pela redução de medo, ansiedade e estresse, durante procedimentos como punção do cateter venoso central totalmente implantado, e punção venosa. O brinquedo proporciona satisfação e surpresa pela oportunidade de manusear os materiais reais utilizados em procedimentos invasivos e dolorosos, normalmente somente observados por elas e, assim, melhoram o humor e diminuem o sofrimento psíquico (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016).

Outro resultado relevante apresentado em dois artigos é a perspectiva do enfermeiro em relação ao uso do BT, visto como um avanço na assistência, trazendo benefícios para a criança com câncer (LI; LOPEZ, 2008; LI; LOPEZ, 2007). Caracteriza-se assim como um recurso para o profissional de enfermagem se aproximar da criança, para uma melhor compreensão de suas necessidades. Salienta-se que o Enfermeiro deve oferecer as possibilidades de BT à criança, sendo estabelecidos e adequados de acordo com a sua etapa de desenvolvimento, minimizando assim os traumas e anseios causados a mesma.

Vale ressaltar a indisponibilidade de tempo da equipe de enfermagem em aplicar o BT no seu cuidado, muitas vezes associada a falta de profissionais e a sobrecarga do trabalho, a falta de sensibilização, e capacitação da equipe e a resistência dos profissionais em relação ao BT, pois na graduação apresentaram lacunas na aplicação dessa tecnologia educacional (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016).

## **5 CONCLUSÃO**

Nas evidências analisadas percebeu-se que o uso do BT na oncologia pediátrica traz resultados significativos fortes na saúde da criança com câncer. Verifica-se que o BT é funda-

mental para o cuidado à criança em tratamento oncológico, pois proporciona conforto, alívio dos seus sofrimentos, melhora na qualidade de vida e da dor, fazendo com que o brinquedo faça parte do processo de hospitalização da criança, tornando o ambiente hospitalar mais agradável. No entanto, conforme apontam as evidências há lacunas no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da utilização do BT no contexto da oncologia pediátrica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017**. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. COFEN, 09 maio 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html). Acesso em: 20 Jul. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Inca, 2019.

BRUM, C. N. *et al.* **Revisão narrativa da literatura:** aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Maria Ribeiro Lacerda; Regina Gema Santini Costenaro. (Org.). Metodologias de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1 ed. Porto Alegre: Moriá, 2015, p. 123-142.

GOMES G. C., *et al.* A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [s. l.] v. 18, n. 2, p. 234-240, abr.-jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XPHprN7w9g8tJM9HfVZxd9v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2020.

JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247-253, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fh4TwDkZGhqfVRvX34t3Wvf/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2020.

LI, H. C. W.; LOPEZ, V. Effectiveness and appropriateness of therapeutic play intervention in preparing children for surgery: a randomized controlled trial study. **Journal for specialists in pediatric nursing**, [s.l.], v. 13, n. 2, abr. 2008.

LI, H. C. W.; LOPEZ, V. Effects of preoperative therapeutic play on outcomes of school-age children undergoing day surgery. **Research in Nursing & Health**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 320-332, jun. 2007. doi: 10.1002/nur.20191.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A., BORBA, R. I. H. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 39-46, mar. 2008.

MARTINS, M. R., *et al.* Protocolo de preparo de criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.] v. 9, n. 2, p. 76-85, mar. 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/H5Qj4G9MypT8LkVTpwpxQB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 07 maio 2020.

PAIXÃO, A. B.; DAMASCENO, T. A. S.; SILVA, J. C. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. **Cuidarte Enfermagem**, Bucaramanga, v. 10, n. 2, p.209-216, jul. 2016. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/209-216.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.

RIBEIRO, C. A. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 73-79, abr. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/b3yTMcW9RMZzL4Sfz8R9hvr/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2020.

SPOSITO, A. M. P. *et al.* Puppets as a strategy for communication with Brazilian children with cancer. **Nursing & Health Sciences**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 30-37, mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1111/nhs.12222>.

**Palavras-chave:** Ludoterapia; Pediatria; Oncologia.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2019-0498.

**Financiamento:** CNPq.